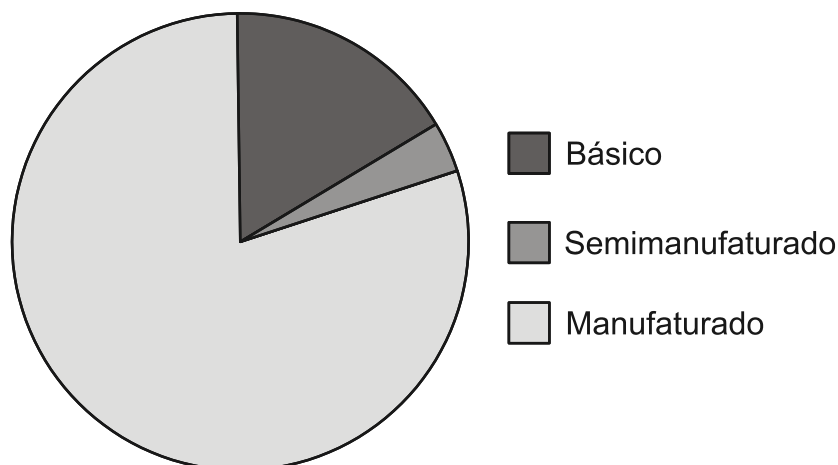


## Brasil e Commodities

1. (FGV 2014) A questão está relacionada ao gráfico e ao texto apresentados.

Perfil das importações brasileiras por valor agregado em 1995 (em %)



([http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano\\_duo\\_decenal/estudos\\_economia\\_setor\\_mineral/P01\\_RT03\\_Perspectivas\\_de\\_evolutao\\_das\\_trocas\\_setoriais\\_entre\\_as\\_economias\\_brasileira\\_e\\_mundial\\_a\\_mxdio\\_e\\_longo\\_prazos.pdf](http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano_duo_decenal/estudos_economia_setor_mineral/P01_RT03_Perspectivas_de_evolutao_das_trocas_setoriais_entre_as_economias_brasileira_e_mundial_a_mxdio_e_longo_prazos.pdf))

Desde 2007, os produtos básicos sinalizam uma estabilização no *quantum* importado, apresentando pequena variação entre as quantidades máxima e mínima em cada ano. Por sua vez, os produtos semimanufaturados, após período de estabilidade, começam a mostrar tendência de crescimento.

Enquanto isso, as quantidades importadas de produtos manufaturados tiveram crescimento contínuo e foram fortemente aceleradas nos dois últimos anos, impulsionadas pela demanda doméstica e pela forte valorização do real.

(<http://www.aeb.org.br/userfiles/file/AEB%20%20Radiografia%20Com%C3%A9rcio%20Exterior%20Brasil.pdf>. Adaptado)

A leitura das características do comércio internacional do Brasil em dois momentos (1995 e 2007) permite concluir que:

- somente uma maior nacionalização da economia permitirá ao Brasil superar o atraso tecnológico, que o torna dependente da importação de produtos industrializados.
- mesmo com os esforços desenvolvimentistas do Estado, o Brasil conserva sua vocação agrícola, já que a exportação de *commodities* é suficiente para custear a importação de produtos industrializados.
- embora o Brasil se equipare em termos de competitividade com outros países industrializados, o forte crescimento do mercado interno exige a importação de manufaturados.
- apesar da posição do Brasil na Nova Divisão Internacional do Trabalho, o país ainda mantém a dependência na importação de produtos de alto valor agregado.

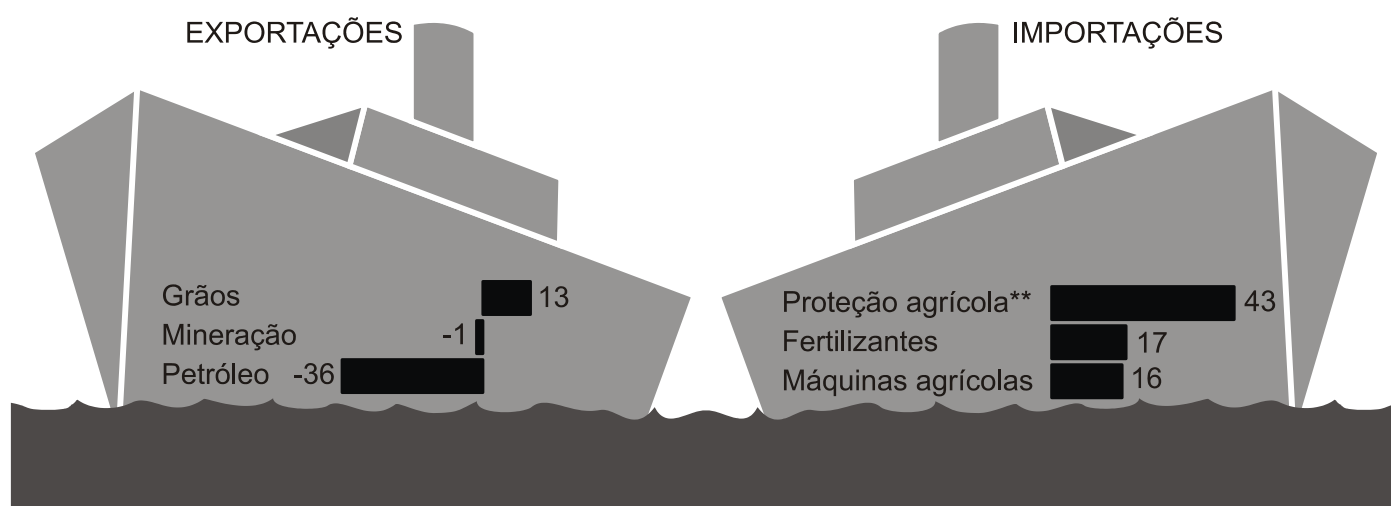
- e) o fato de as atividades industriais manterem-se fortemente concentradas explica a baixa produção e a necessidade de importação de bens manufaturados.

2. (UEMG 2014) Analise a seguinte ilustração.

### VAIVÉM DAS COMMODITIES

#### SOBE E DESCE

Variação das exportações de *commodities* no 1º semestre, em relação a igual período de 2012, em %\*.



\* Os dados levam em consideração apenas o desempenho das 40 principais empresas do comércio exterior.

\*\* Fungicidas, herbicidas etc.

Fonte: Secex/Folha (adaptado).

(Folha de S. Paulo - B7, 19/7/2013.)

De acordo com o gráfico da oscilação da balança comercial brasileira, é **CORRETO** concluir que

- a balança comercial brasileira está em situação crítica, pois os dados apontam estimativas de *deficit*.
- a exportação de *commodities* é superior à importação destas, o que evita um desequilíbrio na balança comercial brasileira.
- o setor do petróleo e derivados apresenta um recuo nos índices de importação, em relação aos índices de exportação do ano passado, no mesmo período.
- a diferença entre as importações e as exportações de *commodities* é a principal responsável pela taxa de desemprego atual.

3. (Uea 2014) Um informe publicado ontem pela Organização Mundial do Comércio (OMC) com avaliações de especialistas de todo o mundo alerta que as barreiras comerciais chinesas e a falta de uma política exportadora no Brasil colocaram o País em poucos anos “no degrau mais baixo”

na cadeia de fornecimento de bens para a economia chinesa. De um lado, o Brasil se transformou em fornecedor de produtos sem qualquer valor agregado, enquanto passou a importar um volume cada vez maior de bens tecnológicos da China. O caso da soja é um exemplo. 95% das vendas brasileiras do produto para a China embarcaram sem qualquer tipo de processamento. As exportações de óleo de soja e de farinha não ocorreram. Isso por conta da estratégia da China de desenvolver sua própria indústria da soja, impondo tarifas de importação aos produtos de maior valor agregado na cadeia da soja.

(O Estado de S. Paulo, 10.07.2013. Adaptado.)

O cenário do comércio bilateral apontado pelo texto reforça

- a) a dependência brasileira na exportação de *commodities* e o protecionismo do governo chinês em seu setor industrial.
- b) o projeto brasileiro de exportação para países não americanos e a inexperiência chinesa nas trocas globais.
- c) a deficiência da política de relações exteriores brasileira e a recusa chinesa em realizar comércio com o Brasil.
- d) a proposta brasileira de não ser um país agroexportador de *commodities* e o avanço no diálogo com o governo chinês nas questões de comércio.
- e) o sucesso brasileiro em dar vazão à sua produção de *commodities* e a política de desenvolvimento agrícola na China.

4. (Uema 2014) Observe no mapa os maiores deslocamentos da produção de *commodities* do globo.



As espessuras das linhas se referem à quantidade de commodities transportadas

---➔	Produtos minerais
—➔	Produtos agrícolas

Fonte: TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. *Geografia: estudos para a compreensão do espaço*, v.1. São Paulo: FTD, 2010. (adaptado)

Considerando esses deslocamentos, o oceano que assume, atualmente, o papel comercial das grandes rotas econômicas pelas dinâmicas que nele se aglutinam é

- a) o Atlântico, pela sua extensa área e intensa rota comercial, pelo crescimento das economias da Europa, da África e da América.
- b) o Ártico, por fazer parte de acordos econômicos internacionais, alcançando a Federação Russa, a América e a Península Escandinava.
- c) o Antártico, por constituir a base econômica no prolongamento meridional do oceano Atlântico, influenciando na América e na Ásia.
- d) o Índico, por ser receptor dos rios mais importantes para a economia do globo, influenciada pela ocorrência das monções na Europa e na América.
- e) o Pacífico, pelo crescimento das economias da Ásia, especialmente o Japão e a China, somando-se à economia dos Estados Unidos.

5. (G1 - ifsp 2014) A partir de setembro de 2013, foi nomeado um novo diretor-geral da OMC (Organização Mundial do Comércio). Trata-se do primeiro latino-americano no cargo, o brasileiro Roberto Azevêdo, que terá vários desafios pela frente, entre os quais se pode citar o esforço para

- a) aumentar o preço de produtos de baixo valor agregado para reduzir os deficits comerciais dos países mais pobres da África e da Ásia.
- b) restringir as exportações de manufaturados asiáticos de baixo preço, as quais têm provocado a desindustrialização em países latino-americanos.
- c) extinguir a ação de grupos de países como o G-20, os quais foram criados com o objetivo de monopolizar o comércio de *commodities*.
- d) diminuir as políticas protecionistas estabelecidas por países europeus com o objetivo de proteger seus produtos agrícolas.
- e) estabelecer negociações com a UNESCO e a FAO com o objetivo de reduzir o impacto da atual crise no comércio mundial.

---

## Gabarito

1. D
2. A
3. A
4. E
5. D